

Jaime Rocha

O Homem da Meia-Encosta

I

O homem fala sobre o que acontece na aldeia,
a ausência do mar, os cogumelos, as visões
que tem durante o sono.

Chamam-lhe o Homem da Meia-Encosta.

Um dia começa a falar da morte, não da dele,
da dos outros, dos que se foram embora
num barco ou a pé por um carreiro.

Uma manhã encontra um violino debaixo
de uma cómoda e a sua vida muda,
deixa de gritar _____.

Dedicara-se à música.

Nunca mais se lhe ouviu um lamento.
Deixou escrito que tinha encontrado
um espaço para a felicidade, que ia ver o mar.

II

Era um homem que vinha de outros poemas,
trazia nas mãos uma tesoura grande.

Tenho uma horta, dizia ele.

E os seus pés enterravam-se nos buracos
deixados por uma máquina.

O mundo mudara tanto que ele decidiu
regressar aos poemas antigos,
adormecer aí.

III

Mas uma nudez entrou-lhe pela boca
e ele não parava de dizer,

-Tudo isto existe noutro lugar,
entre a poesia e o vento.

E perguntava,

-O que é feito das pessoas e dos armazéns.
Porque é que há homens que se escondem
numa casa com a cara tapada.

Queria saber como se vestiam os pássaros,
a cor dos anjos, o movimento dos corvos.
E sobretudo o que havia sido escrito sobre
os rios, os poços e a geografia das pedras.

Não conseguia dormir _____,

queria saber como se vivia dentro das fábricas,
como nascia o leite e a uvas. Só mais tarde
descobriu que ele próprio era uma árvore,
um homem inclinado para a sua sombra.

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2016